

**A ARTICULAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO ESCOLAR E CONHECIMENTO  
NÃO ESCOLAR NA EJAI, NA ESCOLA DUQUE DE CAXIAS,  
NO QUILOMBO MONTE RECÔNCAVO/BA<sup>1</sup>**

**Lidiane Bispo Gomes<sup>2</sup>**

**RESUMO**

O presente estudo investiga a articulação entre conhecimento escolar e os saberes não escolares na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), tendo como campo de pesquisa a Escola Duque de Caxias, localizada no Quilombo Monte Recôncavo, Bahia. A análise concentra-se na valorização dos saberes e fazeres tradicionais da comunidade. Partimos do entendimento de que é necessário desenvolver uma prática pedagógica contextualizada na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos, que reconheça e integre a riqueza cultural e histórica dos estudantes. A Escola Duque de Caxias, localizada no Quilombo Monte Recôncavo, na cidade de São Francisco do Conde/Bahia, um território de grande relevância cultural e histórica. A questão central que orienta o trabalho é: Como a articulação do conhecimento escolar com a valorização dos saberes e fazeres de subsistência da população quilombola do Monte Recôncavo, pode enriquecer as práticas pedagógicas na EJAI da Escola Duque de Caxias? O objetivo geral é, portanto, analisar a articulação entre o conhecimento escolar e os saberes e fazeres quilombolas do Monte Recôncavo no processo de ensino-aprendizagem da EJAI na Escola Duque de Caxias. Enquanto o objetivo específico buscamos visibilizar saberes e fazeres tradicionais que podem enriquecer a aprendizagem dos estudantes quilombolas na EJAI; e refletir sobre a percepção de docentes e discentes sobre a articulação entre o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar da comunidade. Adotamos uma abordagem qualitativa e os procedimentos metodológicos incluem uma pesquisa bibliográfica que dialogam com a temática abordada, fundamentada em teóricos como Paulo Freire (1987), Moura e Zucchetti (2010), Bueno (2018), Rocha (2011) e Gonçalves (2022), que discutem a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e a valorização dos conhecimentos tradicionais; a realização de uma atividade em formato de questionário fechado com 04 discentes da EJAI e a

---

<sup>1</sup> Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), Campus dos Malês, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudilene Maria da Silva.

<sup>2</sup> Bacharela em Humanidades e Licencianda do Curso de Pedagogia na UNILAB.

aplicação de um questionário aberto a 03 docentes da escola campo de pesquisa. De forma complementar, também realizamos observação participante para uma análise do contexto e das práticas pedagógicas. Os resultados apontam que, embora os docentes reconheçam a importância da articulação entre o conhecimento escolar e os saberes da comunidade, existem desafios significativos na sua implementação, como a falta de formação continuada e de apoio institucional. Os discentes, por sua vez, valorizam seus conhecimentos tradicionais, mas percebem uma desarticulação com o currículo escolar. Os achados indicam a prevalência de práticas pedagógicas ainda centradas em conteúdos descontextualizados, evidenciando a necessidade de uma transformação curricular e pedagógica que efetivamente integre os saberes quilombolas no processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** memória coletiva; Quilombo Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - educação; Educação de Jovens e Adultos; Escola Municipal Duque de Caxias - estudo de casos.

## **ABSTRACT**

This study investigates the articulation between school knowledge and non-school knowledge in Youth, Adult and Elderly Education (EJAI), using the Duque de Caxias School, located in the Quilombo Monte Recôncavo, Bahia, as its research field. The analysis focuses on valuing the traditional knowledge and practices of the community. We start from the understanding that it is necessary to develop a contextualized pedagogical practice in the Youth, Adult and Elderly Education modality that recognizes and integrates the cultural and historical richness of the students. The Duque de Caxias School, located in the Quilombo Monte Recôncavo, in the city of São Francisco do Conde/Bahia, is a territory of great cultural and historical relevance. The central question guiding this work is: How can the articulation of school knowledge with the valuing of the subsistence knowledge and practices of the Quilombo population of Monte Recôncavo enrich the pedagogical practices in the EJAI of the Duque de Caxias School? The overall objective is, therefore, to analyze the articulation between school knowledge and the Quilombola knowledge and practices of Monte Recôncavo in the teaching-learning process of EJAI (Youth and Adult Education) at the Duque de Caxias School. The specific objective is to highlight traditional knowledge and practices that can enrich the learning of Quilombola students in EJAI; and to reflect on the perception of teachers and students regarding the articulation between school knowledge and the non-school knowledge of the community. We

adopted a qualitative approach, and the methodological procedures include bibliographic research that engages with the theme addressed, based on theorists such as Paulo Freire (1987), Moura and Zucchetti (2010), Bueno (2018), Rocha (2011), and Gonçalves (2022), who discuss the importance of contextualized pedagogical practices and the valorization of traditional knowledge. This study involved conducting a closed-ended questionnaire with four students from the EJAI (Youth and Adult Education) program and applying an open-ended questionnaire to three teachers from the research school. Additionally, participant observation was used to analyze the context and pedagogical practices. The results indicate that, although teachers recognize the importance of linking school knowledge with community knowledge, there are significant challenges in its implementation, such as a lack of continuing education and institutional support. Students, in turn, value their traditional knowledge but perceive a disconnect with the school curriculum. The findings indicate the prevalence of pedagogical practices still centered on decontextualized content, highlighting the need for a curricular and pedagogical transformation that effectively integrates Quilombola knowledge into the teaching-learning process.

**Keywords:** collective memory; Quilombo Monte Recôncavo (São Francisco do Conde, BA) - education; youth and adult education; Duque de Caxias Municipal School - case studies.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente artigo faz uma abordagem temática nos levando a analisar os saberes e fazeres quilombolas de subsistência em contraponto com o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar. É preciso mencionar que as discussões sobre os processos educativos na sociedade contemporânea ultrapassam os muros da escola, interligando conhecimentos e práticas adversas que são essenciais para a formação humana e a constituição das comunidades.

É importante pesarmos que ao fazer esta abordagem temática estamos falando de uma perspectiva de ensino libertadora. Neste sentido o autor Paulo Freire em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987), faz uma crítica que nos permite analisar a relação entre essas diferentes formas de saber e educar, ele denuncia um modelo de educação "bancária", típico do sistema formal, no qual o conhecimento é depositado pelo educador que sabe, no educando que não sabe, desconsiderando a bagagem cultural e existencial do aprendiz que no caso é o aluno.

“Como posso dialogar, se me sinto participante de um ‘gueto’ de homens puros, donos da verdade e do saber, para quem todos os que estão fora são ‘essa gente’, ou são ‘nativos inferiores’? [...] não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos [...]” (Freire, 1987, p. 46)

Diante da fala anterior compreendemos que não podemos associar os saberes de subsistência<sup>3</sup> a meramente conhecimentos minoritários quando comparado com a educação escolar, mas podemos entender que são construídos a partir de uma conexão ou interlocução entre o ser humano e o mundo. Com isso devemos olhar a educação, seja ela escolar ou não escolar, como um espaço que acolhe e dialoga com essa diversidade de conhecimentos em especial no que tange ao processo de promoção da identidade e a autonomia de comunidades quilombolas. Ao adentrarmos as particularidades da comunidade nesse estudo proponho um olhar cuidadoso sobre o processo educativo do referido local em pesquisa.

Podemos avaliar a intersecção entre conhecimento escolar e conhecimento não escolar no panorama da educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) apontado pela Lei nº 9.394/1996, como uma representação fértil do contexto educativo para refletirmos sobre práticas pedagógicas. No contexto da Escola Duque de Caxias, situada no Quilombo Monte Recôncavo-BA, essa dinâmica se torna ainda mais relevante, uma vez que a comunidade quilombola possui saberes ancestrais que podem dialogar com a educação escolar.

Conforme Moura e Zucchetti (2010, p. 4), é preciso considerar que as práticas de educação que ocorrem além da escola, em especial nos projetos socioeducativos e nos projetos que resultam de políticas públicas, ainda que contando com a presença de um mediador estagiário ou voluntário o “educador” em substituição à figura tradicional do professor, necessariamente visam implementar processos de ensino e aprendizagem. Afirmam as autoras, que isso implica reconhecer que, inevitavelmente, tanto quanto as práticas de educação escolar, as chamadas práticas de educação “não formal” também estão submetidas às modulações da dinâmica das relações de poder-saber.

A presença de um mediador, como um educador estagiário ou voluntário, não substitui a necessidade de um ensino comprometido com o aprendizado do educando, mas pode, em alguns casos, resultar em um "esvaziamento" da dimensão crítica e política da educação.

É importante que possamos reconhecer o interesse em compreender os conhecimentos tradicionais da população quilombola do Monte recôncavo, que ao trabalhar com um estudo sobre o contexto histórico e social dos alunos, o professor poderá criar estratégias para cooperar com a educação emancipatória, sendo importante considerar o conhecimento popular como uma

---

<sup>3</sup> Conjunto de conhecimentos, habilidades, práticas e técnicas desenvolvidos por comunidades ou indivíduos para garantir sua sobrevivência e autossuficiência, utilizando, muitas vezes, recursos locais e naturais.

importante fonte de informação para a construção de currículos com valorização dessas temáticas, servindo como forma de valorização da história e cultura afro-brasileira no ambiente escolar. Ademais, o estudo buscou proporcionar aspectos positivos à escola, primeiro devido à ampliação de visibilidade ao local e, segundo, pela demonstração de pontos estratégicos a serem trabalhados.

A professora Helena Maria Alves Moreira (2025), em seu artigo Paulo Freire e a educação em espaços não formais, afirma que na concepção freireana, não há conhecimento pronto e acabado ele está sempre em construção. Para ela, o caráter político, libertador e conscientizador é que diferenciava a metodologia de Freire dos demais métodos alfabetizadores já existentes e disponíveis na época, com seus modelos engessados e pensados apenas para a fase inicial dos anos fundamentais.

Dito isso, podemos ter um panorama de quão engessado se tornou o currículo escolar, e aqui deixo claro que me refiro aos conteúdos aplicados aos alunos sem envolver o currículo real, que seria atrelar o planejamento da aula proposta aos saberes diários dos alunos.

Nesse contexto, a gestão escolar assume um papel fundamental como agente de transformação. É por meio de uma gestão democrática e participativa que a escola pode romper com a rigidez curricular e abrir espaço para a incorporação de saberes locais. A LDB, ao destacar a autonomia da escola na elaboração de seu projeto pedagógico, oferece o respaldo legal para que a gestão lidere esse movimento de desengessamento e promova uma educação verdadeiramente contextualizada.

A LDB nº 9.394/1996 dispõe em seu artigo 3º acerca da importância da gestão escolar na instituição de ensino, em especial na instituição de ensino da rede pública, pois, é necessário a implementação de uma gestão eficaz e significativa a fim de que as escolas tenham a responsabilidade de realizar a elaboração e execução, de forma coletiva, do plano pedagógico, com o intuito de realizar a administração dos recursos humanos e financeiros. Ademais, é necessário que a escola se articule com a sociedade e as famílias dos estudantes, realizando desta forma, um processo de interação entre a comunidade e a instituição escolar.

Portanto o presente estudo parte do entendimento de que, num contexto escolar em que os/as estudantes são jovens, adultos e idosos, as práticas comunitárias locais são importantes e devem ser incluídas como conteúdos curriculares, colaborando para a construção da noção do pertencimento comunitário quilombola. Já que esses conhecimentos têm uma relação significativa com a prática local como da agricultura, da pecuária, da pesca, bem como das práticas artístico-culturais.

Desse modo, o estudo apresenta questões sobre conhecimento escolar e conhecimento

não escolar na modalidade de ensino EJAI, na Escola Duque de Caxias, situada no Quilombo Monte Recôncavo, localizado na cidade de São Francisco do Conde-BA. Diante do contexto local e educacional mencionado nos parágrafos acima, a pesquisa busca responder: Como a articulação entre o conhecimento escolar e o não escolar, por meio da valorização dos saberes e fazeres de subsistência da população quilombola do Monte Recôncavo, pode enriquecer as práticas pedagógicas na modalidade EJAI, da Escola Duque de Caxias?

O objetivo geral do trabalho é, portanto, analisar a articulação entre o conhecimento escolar e os saberes e fazeres quilombolas do Monte Recôncavo no processo de ensino-aprendizagem da EJAI, na Escola Duque de Caxias. Como objetivos específicos o estudo buscou visibilizar saberes e fazeres tradicionais que podem enriquecer a aprendizagem dos estudantes quilombolas na EJAI; e refletir sobre a percepção de docentes e discentes sobre a articulação entre o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar da comunidade.

O presente artigo está estruturado da seguinte forma: esta introdução, na qual são apresentados o tema, os objetivos e pressupostos da pesquisa. A seção seguinte, procedimentos metodológicos detalha a abordagem da pesquisa, os participantes e os instrumentos e o campo de pesquisa. Na terceira seção trazemos uma discussão teórica sobre os saberes e fazeres tradicionais que podem enriquecer a aprendizagem dos estudantes quilombolas na EJAI; Em seguida, refletimos sobre a percepção de docentes e discentes a respeito da articulação entre o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar da comunidade. Por fim, as considerações finais sintetizam os resultados do estudo, apontando desafios e potencialidades de aprofundamento.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS: SUJEITOS, INSTRUMENTOS E O CAMPO DE PESQUISA**

A presente seção detalha os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo. Adotamos a abordagem qualitativa e o processo investigativo foi composto por três procedimentos: uma pesquisa bibliográfica para a construção do referencial teórico sobre conhecimento escolar e os saberes não escolares na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) a aplicação de questionário a docentes e discentes na escola campo em pesquisa, e a observação participante realizada de forma complementar.

Na pesquisa a campo, para levantamento de informações, foi realizada a aplicação de questionário com educadores e alunos da Escola Duque de Caxias situada no Quilombo Monte

Recôncavo na Cidade de São Francisco do Conde-BA, região metropolitana de Salvador (BA).

Bueno (2018, p. 24) argumenta que:

nas pesquisas qualitativas busca-se a compreensão do significado que as pessoas atribuem a algum problema específico”. Destaca-se o caráter subjetivo da análise e interpretação dos dados. Trabalha-se com informações não traduzíveis em números, mas em sentimentos ou percepções. O papel do pesquisador como intérprete é central nas pesquisas qualitativas. Outro aspecto é que tais pesquisas possuem caráter descritivo, que, aqui, faz referência ao fato de que os pesquisadores qualitativos têm o propósito de descrever e compreender fenômenos por meio das interpretações e dos significados gerados a partir do ponto de vista dos sujeitos da pesquisa. Em comparação, a pesquisa quantitativa busca descrever (e prever, sempre que possível) relações de causa e efeito dos fenômenos.

Na fala de Bueno (2018), podemos ver o quão complexo se torna o conhecimento humano, que muitas vezes não pode ser capturado por abordagens quantitativas. De modo que ao dar ênfase à compreensão dos significados que as pessoas atribuem às suas experiências, as pesquisas qualitativas valorizam a subjetividade, reconhecendo que sentimentos, percepções e contextos sociais desempenham um papel importante na construção do conhecimento.

A Escola Duque de Caxias, instituição municipal, que atende aos seguimentos Ensino Fundamental, anos iniciais nos turnos matutino e vespertino e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos EJA.

A escolha dos participantes foi intencional, uma vez que os sujeitos da pesquisa foram professores e alunos diretamente implicados no processo de ensino-aprendizagem da EJA. Entre os docentes trabalhamos com duas mulheres e um homem, com atuação na educação entre 15 e 26 anos. Entre os discentes foram três mulheres e um homem com idades aproximadas, entre 40 e 65 anos. O grupo totalizou sete pessoas, conforme segue:

<b>Grupo de Participantes</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Caracterização</b>
Docentes	3	Professores responsáveis pelas turmas de EJA na referida instituição.
Discentes	4	Alunos matriculados nas turmas de EJA durante o ano de 2025.

A coleta de informações aconteceu no mês de maio de 2025 e envolveu a aplicação de dois instrumentos distintos, desenvolvidos para atender às especificidades de cada grupo de

participantes, o questionário para docentes foi aplicado contendo quatro questões do tipo aberta descritiva, visando explorar a percepção dos professores a respeito do conhecimento tradicional e dos saberes locais e sua articulação com o currículo escolar da EJAI. Os estudantes participaram de uma atividade, em formato de questionário, estruturado em cinco questões, elaboradas para compreender o conhecimento que possuíam sobre sua cultura local, os saberes de subsistência e a relação entre o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar.

É preciso informar que a pesquisa seguiu todos os direitos éticos de elaboração. A participação de todos os envolvidos foi voluntária e condicionada à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foram explicitados os objetivos do estudo e os procedimentos a serem realizados e que se tratava de uma pesquisa para a conclusão do curso de graduação da pesquisadora. Também foi assegurado aos participantes o completo sigilo da identidade dos participantes, e as informações coletadas foram utilizadas exclusivamente para os fins acadêmicos do estudo.

## 2.1 O QUILOMBO MONTE RECÔNCAVO E A ESCOLA DUQUE DE CAXIAS

A comunidade quilombola do Monte Recôncavo é particularmente notável por sua rica herança cultural e pela luta contínua por reconhecimento e direitos. A presença de líderes comunitários e a organização social são características marcantes desse quilombo, que se destaca pela força de sua história e pela determinação de seus membros em preservar suas tradições. Nesse contexto, a educação assume um papel crucial, pois representa não apenas um meio de inclusão social, mas também uma forma de reafirmar a identidade quilombola diante de um cenário de marginalização.

Segundo Andrade (2022), o contexto histórico da formação e conceituação sobre quilombos e suas obstinações precisam ser compreendidos e reconhecidos. A expressão quilombo de acordo ao significado da palavra, é originada da língua Bantu. No Brasil sua origem foi construída a partir dos grupos étnicos que foram escravizados: lunda, mbundu, imbangala, ovimbundu. A composição dos quilombos aconteceu na era escravocrata e perpassou a pós-abolição, provindo das estratégias dos escravos em busca de liberdade e sobrevivência.

Em seu estudo, Andrade (2022) descreve que o distrito do Monte Recôncavo surgiu da antiga freguesia de Nossa Senhora do Monte, construída na Vila de São Francisco da Barra do Sergipe do Conde. A região, onde está situado o distrito, compõe uma das mais antigas áreas de ocupação do Brasil, já que as primeiras investidas para a povoação do lugar datam os meados

do século XVI. No que tange a localização geográfica, o distrito do Monte Recôncavo está posicionado no ponto mais alto da Baía de Todos os Santos. No passado, o lugar serviu como ponto estratégico para as sinalizações das guerras e conflitos na luta pela Independência da Bahia.

Nas imagens a seguir podemos observar o posicionamento geográfico e a disposição do distrito.

**Imagem 1** - Quilombo Monte Recôncavo.



Fonte: acervo pessoal do Professor Rubens.

**Imagem 2** - Rua da Igreja



Fonte: acervo pessoal do Professor Rubens.

As comunidades quilombolas reivindicam seus territórios, além de lutar por seus direitos, garantidos pela legislação em vigor, pautados na diversidade cultural, histórica, econômica, social e política. Entretanto, alguns críticos visando desestruturar a disposição dessa identificação, apontam que diversos grupos, hoje reconhecidos como quilombolas, não se reconheciam em um passado recente. Levantando a discussão que muitas comunidades “se revelaram” e “se converteram” quilombolas por ser uma situação vantajosa do tempo (Andrade, 2022).

O espaço geográfico do lugar é composto de vias públicas, as ruas são pavimentadas e asfaltadas, mas algumas ainda possuem chão de terra batida. Os moldes das casas são em sua grande maioria térreas e de meia parede, mas já vem sendo modificadas com o decorrer do tempo. Moradores relatam que as casas foram erguidas pelas mãos dos escravizados/das na época colonial, feitas de taipas, mas com o passar do tempo tiveram suas estruturas modificadas, sendo que algumas delas não perderam as características coloniais.

É neste cenário que se encontra a Escola Municipal Duque de Caxias, localizada na Rua do Cemitério s/n, Monte Recôncavo, São Francisco do Conde- BA. Em sua caracterização

física, a escola possui prédio próprio, a princípio construído para acolher alunos do Ensino Fundamental Anos Iniciais nos turnos matutino e vespertino e a Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) que ocorre no período noturno.

A Escola dispõe em seu corpo estudantil de 154 alunos, na sua estrutura física 19 salas no total incluindo banheiros, recepção\coordenação, banheiro, sala da direção, secretaria, cozinha aonde ocorre o preparo da merenda escolar, em sua composição de profissionais dispõem de: direção, vice direção, secretariado escolar, assistente administrativo, agente administrativo, técnico em contabilidade, cozinheiras, vigias, auxiliares de limpeza, monitor de ônibus, coordenação e professores (a) licenciados em pedagogia e professores especialistas sendo um total de 24 que ingressão a instituição por meio de processo seletivo (Reda) instituído pela Secretaria de Educação do município.

A escola dispõe de um pátio amplo, é neste espaço que acontece esse primeiro contato físico e social entre os alunos. O pátio tem uma área extensa arborizada para que os professores e estudantes socializem. Essa troca é importante para a construção de relações sociais saudáveis.

**Imagem 3** - Pátio da Duque de Caxias



Fonte: acervo pessoal da pesquisadora.

Em conversas informais com os discentes, eles sinalizaram que o pátio também é utilizado para a realização de eventos escolares, como festas e apresentações culturais, que promovem a integração da comunidade escolar.

### **3 SABERES E FAZERES TRADICIONAIS QUE PODEM ENRIQUECER A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS NA EJAI**

Tendo em vista o atual cenário do sistema educativo brasileiro, as lacunas, as deficiências que grande parte das nossas escolas enfrentam no que tange à formação dos educadores, ao suporte individualizado e especializado aos alunos é importante que abordemos a temática sobre a educação escolar e não escolar, especialmente no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), dentro da comunidade Quilombola Monte Recôncavo. Essa discussão se torna ainda mais significativa quando consideramos a importância de preservar a cultura local, que é rica em saberes e práticas que muitas vezes não são reconhecidas ou valorizadas pelo sistema educacional formal.

Conforme Alves e Fachin (2011), mencionam em seu artigo que:

podemos considerar educação escolar (conhecimento formal) como aquele que é transmitido por instituições de ensino, seguindo um currículo pré-estabelecido, com métodos de avaliação específicos e uma estrutura organizada de aprendizado. Este tipo de conhecimento é, frequentemente, associado a uma visão acadêmica, que por vez prioriza a objetividade e a sistematização do saber. Por outro lado, o conhecimento tradicional é aquele que se transmite de geração em geração, envolvendo práticas, saberes, habilidades e valores que são fundamentais para a identidade cultural de um povo.

No Quilombo Monte Recôncavo, esse conhecimento está intimamente ligado às práticas agrícolas, às tradições orais, às festas e celebrações, bem como ao uso de recursos naturais.

O desafio, portanto, é encontrar um equilíbrio entre a conhecimento escolar, que muitas vezes é visto como o único válido, e o Não escolar (conhecimento tradicional), que carrega em si a história e a cultura de um povo. Precisamos avaliar a preservação desses saberes como ponto central para a construção de uma educação que não apenas informe, mas que também forme cidadãos críticos, conscientes de sua identidade e de seu papel na sociedade ainda mais quando falamos de uma comunidade rica em saberes culturais, raízes ancestrais como o quilombo Monte Recôncavo.

É importante que possamos reconhecer enquanto profissionais da educação que a integração do conhecimento não escolar na educação formal não é uma tarefa simples. É necessário que os educadores estejam abertos a aprender com a comunidade e a reconhecer a legitimidade do saber popular. Nesse sentido, é fundamental a formação contínua dos educadores para que o docente coloque em evidência a importância da diversidade cultural e a

necessidade de uma educação que respeite as particularidades de cada grupo social ao qual esteja inserido.

Na pesquisa em questão estamos falando de uma comunidade quilombola, então é preciso que pensemos que a resistência por parte de alguns educadores e a falta de recursos podem ser obstáculos a serem superados, mas o potencial transformador dessa abordagem é inegável.

A professora Helena Maria Moreira (2025), no artigo Paulo Freire e a Educação em espaços não formais fala que, trabalhando em espaços não formais de ensino, Freire proporcionou uma maneira de criar alternativas para um processo ensino-aprendizagem mais dinâmico, além do fato dos alunos não perderem, não precisar enfrentar longas distâncias para chegar ao local de ensino, o que contribuiu para que não houvesse evasão e eles permanecessem no projeto do seu início ao fim.

A afirmação da professora Helena Maria destaca como Freire, ao trabalhar em espaços não formais de ensino, contribuiu para a criação de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e acessível para estudantes de contextos variados. Isso nos remete a pensar que a educação escolar, muitas vezes caracterizado por estruturas que podem ser desafiadoras, pode limitar a participação e a permanência dos alunos no ensino formal, uma vez que estamos tratando de estudantes numa modalidade de ensino ao qual os alunos por motivos diversos não tiveram como ou não puderam concluir o ensino regular na educação básica. Por outro lado, os espaços não escolares oferecem flexibilidade e adaptabilidade, promovendo um ambiente onde os educandos se sentem mais envolvidos e motivados.

Precisamos pensar que estamos falando de uma educação escolar e não escolar dentro de uma comunidade quilombola na qual saberes são transmitidos de forma oral. Nesse sentido Rodrigues et al Rocha (2023, p.4), afirma que:

É na comunidade que aprendemos acerca das tradições, costumes e cultura do nosso povo. É lá que adquirimos conhecimento sobre o poder das ervas medicinais, sobre como preparar e cuidar do solo para realização de plantio, como por exemplo, da mandioca, dentre outros, enfim, é através da vivência e convivência no território que nos apropriamos dos saberes e das práticas da comunidade.

Diante disso devemos olhar de forma cuidadosa para esses saberes passados dentro da comunidade. É preciso pensar de que maneira é possível articular esses ensinamentos ao ensino escolar de forma que a beneficiar e contribuir para o aprendizado dos estudantes.

Conforme menciona ainda, Rodrigues *et al* Rocha (2023, p. 5),

a educação quilombola está presente na cultura da comunidade, nas tradições, nas festas e festejos, nas religiões, portanto, ela se faz presente em todo o território. Os banhos e chás das ervas medicinais, as lutas por reconhecimento e demarcação dos territórios, a luta por saúde, educação, isso tudo é fonte de ensino, de aprendizado quilombola.

Identificar saberes e práticas que auxiliam no processo de ensino de forma significativa requer um entendimento, porque precisamos entender que toda transformação social perpassa pelo reconhecimento de sua identidade como parte de um coletivo social, e o processo de ensino aprendizagem deve ser agente transmissor do conhecimento aos sujeitos coletivos.

Neste sentido a articulação dos saberes e práticas econômicas para a aprendizagem aqui em especial no segmento da (EJAI) Educação de Jovens, Adultos e Idosos, numa comunidade quilombola é uma abordagem que pode ser extremamente agente de transformação dos estudantes.

As comunidades quilombolas possuem um vasto conhecimento sobre práticas de subsistência que vêm de gerações a gerações, técnicas de cultivo, manejo de recursos naturais e conhecimento sobre plantas medicinais, agricultura e tantos outros saberes tradicionais. Pensando nesses conhecimentos, propiciar aos alunos subsídios para um retorno econômico ainda que em pequena escala e articulado ao ensino como projetos de hortas comunitárias, por exemplo, pode ser uma forma prática de aplicar esse conhecimento dentro da sala de aula e fora do contexto escolar na sua comunidade.

Conforme Cabral (2024) algo que pode promover sucesso na aprendizagem dos alunos seria: a sala de aula invertida, ela influencia diretamente a metodologia do professor, exigindo uma mudança de postura, ao invés vez de ser o centro da aula transmitindo informações, o professor se torna um facilitador, guiando os alunos na busca por conhecimento e na resolução de problemas. Ele precisa planejar atividades práticas e discursos relevantes, proporcionar recursos e feedback, e adaptar a abordagem as necessidades individuais dos alunos.

Ainda segundo Cabral (2024, p. 136), entre as estratégias que podem ser utilizadas dentro das metodologias ativas estão:

As aulas invertidas e a aprendizagem baseada em projetos, transfere o conteúdo teórico para fora da sala de aula e promove atividades de aprendizado ativo durante as aulas, tem ganhado destaque devido a seus fundamentos teóricos baseados em construtivismo e teorias centradas no aluno”. No geral, a aula invertida é uma abordagem pedagógica interessante que pode trazer muitos benefícios para o aprendizado, desde que implementada de forma planejada e com o apoio adequado.

Ou seja, o método da sala de aula invertida reforça o pensamento de que um ambiente mais dinâmico e colaborativo, no caso a sala de aula onde o professor tem a oportunidade de atuar como um mediador do aprendizado auxilia no processo de aprendizado dos alunos.

### 3.1 A RELEVÂNCIA DAS PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA A PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE QUILMBOLA

É importante que pensemos nas práticas sustentáveis como significado de identidade social e cultural, pois existe um elo que liga inteiramente à cultura, tradições e modos de vida das comunidades quilombola.

Conforme Macêdo (2014), no Brasil, o desenvolvimento sustentável configura-se um desafio que se torna ainda mais amplo para um grupo social, dentre os quais se ressaltam as comunidades rurais quilombolas marcados pela segregação insuficiente de assistência pública.

A partir dessa afirmação entendemos que além disso, a luta pela terra é um aspecto importante para essas comunidades. Neste sentido estamos falando do reconhecimento de seus direitos territoriais para que todos da comunidade possam desenvolver as atividades econômicas de forma sustentável, sem a ameaça de desapropriação ou exploração por terceiros.

No caso de comunidades quilombolas urbanas ou urbanizadas, as práticas sustentáveis fomentam o fortalecimento da identidade quilombola, ao valorizar saberes ancestrais que foram transmitidos de geração em geração é importante reconhecer essa transmissão dos saberes para a manutenção de suas tradições, o cultivo de plantas nativas e a preservação de técnicas artesanais são exemplos de como a sustentabilidade pode servir como um veículo para a reafirmação das identidades.

“As comunidades quilombolas têm suas especificidades caracterizadas pelo uso da terra e pelas práticas culturais de seus integrantes, que são elementos definidores de sua identidade étnica” (Santos *et al.*, 2024, p. 4).

Pensando na preservação da identidade quilombola Santos (2017) afirma que:

Sendo assim, nossa percepção de território vai muito além de um lugar para habitar e produzir, está relacionado ao uso comum da terra com estratégias de produção e subsistência coletivas, baseado em relações de sociabilidade e cooperação. “Assim, pensamos o território como a expressão das totalidades das relações históricas e sociais dos grupos analisados. (Santos, 2017, p. 128).

Conseqüentemente integrar as práticas sustentáveis à vida cotidiana das comunidades quilombolas, influência de maneira direta na vida dos indivíduos seja no contexto escolar, na

fonte de renda da comunidade, pois é uma via de mão dupla é o que dar garantia a sobrevivência cultural e ambiental do quilombo e respeitando os saberes ancestrais na preservação da identidade quilombola.

Segundo Santos *et al.* (2024, p. 14):

É extremamente importante que façamos uma reflexão a respeito das políticas públicas que chegam em nossas comunidades e qual a relação delas na perspectiva da sustentabilidade atrelada ao processo de inclusão produtiva quilombola. Algumas comunidades acessaram políticas públicas como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), entre outros, que tem como objetivo fomentar a geração de renda das famílias quilombolas. Mas pensar a relevância da produção de forma sustentável é entender o passado, analisar o presente e propor ações viáveis, justas e sustentáveis para a geração futura.

Portanto entender a história das comunidades quilombolas, reconhecendo suas lutas e conquistas, para que as ações atuais sejam realmente eficazes e respeitem seus modos de vida e saberes tradicionais esse olhar atencioso nos permite identificar quais práticas e princípios são sustentáveis e devem ser preservados e valorizados. A partir dessa análise, é possível identificar lacunas e desafios que ainda precisam ser enfrentados, garantindo que as políticas atendam às necessidades específicas da comunidade.

### 3.2 PRÁTICAS ESCOLARES EM COMUNIDADES QUILOMBOLAS

Ao discutir educação, é importante refletir sobre o currículo escolar e ver se ele realmente reflete a realidade e a cultura dos alunos. Neste sentido precisamos compreender que o presente estudo se centraliza numa escola da educação básica num contexto educacional quilombola, então a ideia é perceber se estamos caminhando para uma educação que liberta, que ajuda a transformar a vida das pessoas. Para isso, podemos nos inspirar no pensamento do mestre Paulo Freire, que fala muito sobre emancipação e educação que dialoga com o povo.

Essa conexão entre os saberes dos quilombos, educação popular e currículo nos permite entender melhor como a escola quilombola pode se organizar e promover mudanças de verdade, neste sentido me refiro as condições de ensino e aprendizagem e digo mais, é tudo sobre fazer com que a educação seja um espaço de transformação e respeito às culturas locais.

Conforme Rocha (2011), é preciso explicitar que as comunidades tradicionais afro-brasileiras procuram preservar princípios e valores filosóficos herdados de sociedades africanas pré-coloniais, que tornam uma família extensa como o verdadeiro núcleo da vida social

engendam, há tanto um forte vínculo de solidariedade como o fortalecimento de identidades individual e de grupo.

É possível compreender a importância das comunidades tradicionais e aqui me refiro a uma comunidade quilombola que preserva culturalmente saberes, tradições como forma de pertencimento a sua comunidade, neste sentido vale ressaltar que o pertencimento não é de forma individualizada, mas de forma coletiva como bem menciona Rocha.

De acordo com Freire (1987, p. 68), “não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes”. Essa afirmação evidencia a necessidade de reconhecer a legitimidade, o valor de cada forma de conhecimento, considerando o contexto histórico e cultural no qual é produzido. Nesta visão, resgatar os saberes tradicionais é preservar a história, a cultura e as práticas educativas de um povo com raízes ancestrais, estabelecendo pontes com a educação formal e promovendo uma aprendizagem de modo geral que seja significativa, crítica porque essas atribuições promove a identidade pessoal de cada um educando.

A partir do exposto no parágrafo anterior entendemos que o processo educativo deve ser compreendido como uma prática dialógica e transformadora, em que o educador no caso o professor que atua na transmissão do conhecimento e o educando no caso o aluno, constroem o conhecimento de forma colaborativa.

Tornar visível as práticas pedagógicas do quilombo, aqui em especial da comunidade do Monte Recôncavo, envolve destacar os saberes, cultura e tradição que são parte da identidade da comunidade, a exemplo de algumas metodologias como: incorporar a história e a cultura quilombola nos currículos escolares, obviamente respeitando a base das diretrizes, mas articular este ensino ao currículo real com as vivências do dia-a-dia dos alunos; incentivar a produção de materiais didáticos a exemplo de estudos como este que documentem as práticas pedagógicas locais; bem como pesquisas que valorizem o conhecimento de anciões; oferecer formação contínua para os professores, focando em temas relacionados à história, cultura e práticas pedagógicas quilombolas, por que o educador precisa ter conhecimento em qual contexto está atuando, pois uma vez que conhece a realidade da comunidade, consegue realizar metodologias de ensino participativa, promovendo um diálogo entre o saber acadêmico e o saber popular.

Nessa perspectiva, a formação do educador é fundamental para o desenvolvimento de sua prática pedagógica, já que essa lhe possibilitará a reflexão e ação sobre o seu fazer pedagógico no processo de construção do conhecimento, de forma contextualizada com o meio cultural dos sujeitos, formando, assim, indivíduos críticos com autonomia para intervir no seu meio social. Logo, a docência vai além do discurso, ela deve ser prática autêntica do processo ensinoaprendizagem, para que o educando seja personagem principal na construção do conhecimento, o qual decorre da relação entre

os sujeitos, numa atmosfera de curiosidade, criticidade e procedimentos metodológicos. (Gonçalves, 2022, p. 18).

Frente ao que foi apresentado (Gonçalves, 2022, p. 19), afirma que as escolas precisam desenvolver práticas educativas que sejam planejadas e pensadas a partir de sua realidade sociocultural e, assim, visualizando as especificidades culturais dos seus educandos, no sentido de desenvolver um projeto educativo democrático, no qual as diferenças sejam respeitadas, para, com isso, possibilitar a autoafirmação social, cultural e histórica desses sujeitos sociais. E, dessa forma, encaminhar a integração desses grupos sociais, para que venham se engajar em lutas comuns a todos.

#### **4 CONHECIMENTO ESCOLAR E O CONHECIMENTO NÃO ESCOLAR NA EJAI NA ESCOLA DUQUE DE CAXIAS: PERCEPÇÕES DE DOCENTES E DISCENTES**

Ao analisar as respostas de professores e estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) na Escola Duque de Caxias no Monte Recôncavo, foi possível observar o cenário rico e complexo sobre a integração do conhecimento formal e tradicional no ambiente escolar. As perspectivas dos educadores e dos estudantes, embora distintas em suas importâncias, dialogam para a valorização da cultura local como base para uma educação que ultrapasse os muros da unidade escolar ou seja que de algum modo contribua de maneira a transformar de forma significativa o aprendizado dos alunos.

Os três docentes participantes da pesquisa compartilharam um entendimento consistente de que a integração dos saberes tradicionais ao currículo escolar é uma medida pedagógica necessária e urgente. A primeira professora participante definiu essa integração como um diálogo constante entre a escola e a comunidade, onde o quilombo é reafirmado como um espaço de produção de conhecimento e resistência. O segundo professor reforçou essa visão, destacando que uma educação emancipadora deve, necessariamente, partir do contexto vivencial do aluno para construir uma aprendizagem significativa, como podemos notar em seu relato:

Compreendo essa integração de maneira muito necessária e urgente, pois toda educação emancipadora e cidadã precisa levar em conta no seu processo de ensino-aprendizagem o contexto em que o/a educando/a está inserido/a. É a partir desse contexto vivencial que correlacionamos a prática pedagógica aos aspectos étnicos (raça e cultura), de gênero, de classe (econômico), etc. Essa integração aponta, sem sombra de dúvidas, para a construção de uma aprendizagem significativa.

A terceira docente, por sua vez, traz uma perspectiva prática a partir de sua experiência com a EJAI, ressaltando que a andragogia<sup>4</sup> pressupõe a exploração das vivências dos alunos como ponto de partida para as práticas educativas.

As estratégias pedagógicas empregadas, citadas pelos docentes para alcançar essa integração demonstraram um grande respeito pela cultura local. Entre as práticas mencionadas pelos docentes, é preciso destacar a utilização do território como espaço pedagógico, a valorização da memória oral através de oralituras<sup>5</sup> e da escuta sensível, a realização de pesquisas de campo e o envolvimento direto de anciãos e mestres da cultura na construção curricular. Um dos docentes destacou que:

Entendo o contexto quilombola na minha sala de aula em sua dimensão interseccional e interdisciplinar. Assim, a consciência negra quilombola está sempre latente em minhas aulas. Dessa maneira, privilégio pesquisas de campo, contato contínuo com os/as moradores/as mais antigos da localidade, construção do ambiente alfabetizador com valores locais, etc.

Essas ações visam não apenas contextualizar o ensino, mas também fortalecer a identidade quilombola, promover a educação intergeracional e adotar pedagogias decoloniais e antirracistas que rompem com modelos eurocêntricos.

Contudo, é importante fazer uma ressalva, pois a implementação dessas práticas enfrenta desafios significativos. A falta de materiais didáticos específicos para a educação escolar quilombola foi um ponto levantado por todos os docentes, assim como a insuficiência de formação continuada para os professores lidarem com epistemologias afro-brasileiras. É relevante mencionar que uma das docentes identificou desafios estruturais significativos: reconheceu que há muito a se fazer na contextualização; apontou a falta de subsídios da Secretaria de Educação do Município (Seduc) para implementar a Lei 10.639/03<sup>6</sup>; destacou que os educadores precisam adaptar individualmente o conhecimento à realidade da comunidade; e evidenciou que a contextualização depende mais do esforço individual dos professores do que de políticas institucionais.

Analisando as respostas das atividades realizadas com os quatro estudantes participantes da pesquisa, conseguimos perceber que ao amplificar as vozes dos estudantes para ouvir suas motivações, percepções e necessidades, eles oferecem uma contrapartida importante

---

<sup>4</sup> Ciência da educação de adultos, que se diferencia da pedagogia por reconhecer as necessidades específicas dos aprendizes adultos, como maior autonomia e a importância de suas experiências de vida.

<sup>5</sup> Produção e transmissão de conhecimento através da oralidade, conferindo à fala a mesma importância e força da palavra escrita.

<sup>6</sup> Essa lei torna obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana em todas as escolas do Brasil, públicas e privadas, do ensino fundamental ao médio.

à visão dos professores. A principal motivação para o retorno à escola na fase adulta é, de forma unânime, a alfabetização. Expressões como: o sonho de aprender a ler; aprender a ler e escrever; e assinar o próprio nome demonstram que os alunos têm um desejo em desenvolver sua própria autonomia, que se sobrepõe a outras práticas educacionais. Os alunos mencionam que os desafios que eles sentem em sala de aula, é a dificuldade de ler e escrever.

Um dos pontos mais positivos observado nas repostas dos discentes foi a percepção de que sua cultura é, de fato, valorizada no ambiente escolar. Eles citaram espontaneamente elementos centrais da vida no quilombo, como a casa de farinha, a pesca, a casa do azeite e as personalidades locais, como temas presentes em sala de aula. Essa percepção confirmou o sucesso das estratégias pedagógicas dos professores em criar um currículo que dialoga com a realidade local. Além disso, os alunos demonstraram uma compreensão clara dos conceitos de conhecimento tradicional ou não escolar e conhecimento escolar.

Outro aspecto observado foi a comparação entre a educação do passado e a atual. Os alunos relataram que a escola de antigamente era marcada pelo castigo, incluindo punições físicas como a reguada. Para eles a ausência dessas práticas hoje é vista como uma melhoria significativa, o que torna o ambiente de aprendizagem mais acolhedor. Por fim, a relação com a tecnologia se mostrou não um empecilho, mas algo dificultoso, eles reconhecem que ela facilita para obter várias informações, mas em sua totalidade os alunos relatam dificuldades de manuseio, como enviar mensagens e fotos, indicando um déficit no letramento digital que precisa ser observada.

Diante do exposto os resultados apontam que, embora os docentes reconheçam a importância da articulação entre o conhecimento escolar e os saberes da comunidade, existem desafios significativos na sua implementação, como a falta de formação continuada e de apoio institucional. Os discentes, por sua vez, valorizam seus conhecimentos tradicionais, mas percebem uma desarticulação com o currículo escolar.

Por sua vez, a observação participante, também indica a prevalência de práticas pedagógicas ainda centradas em conteúdos descontextualizados, evidenciando a necessidade de uma transformação curricular e pedagógica que efetivamente integre os saberes quilombolas no processo de ensino-aprendizagem.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente estudo se propôs a analisar a articulação entre o conhecimento escolar e

conhecimento não escolar no processo de ensino-aprendizagem da EJAI na Escola Duque de Caxias, buscando responder como essa articulação poderia enriquecer as práticas pedagógicas. Os objetivos específicos buscaram visibilizar saberes e fazeres tradicionais que podem enriquecer a aprendizagem dos estudantes quilombolas na EJAI; e refletir sobre a percepção de docentes e discentes sobre a articulação entre o conhecimento escolar e o conhecimento não escolar da comunidade.

A pesquisa aponta que, embora haja um reconhecimento discursivo sobre a importância de valorizar os saberes locais, a articulação efetiva ainda é um desafio. A resposta à questão central da pesquisa é que o enriquecimento das práticas pedagógicas está condicionado a uma profunda transformação na cultura escolar, que transcenda a mera menção dos temas e se traduza em uma integração curricular e metodológica. Constatou-se que a falta de formação continuada para os docentes e a ausência de um projeto político-pedagógico que incorpore ativamente a realidade quilombola são os principais obstáculos. As práticas pedagógicas observadas ainda se mostram, em grande parte, descontextualizadas, e os estudantes, apesar de valorizarem sua herança cultural, não a veem refletida no ambiente escolar, o que perpetua o distanciamento entre o saber da vida e o saber da escola.

Este trabalho contribui para a discussão do tema ao evidenciar entre a legislação, as intenções e a prática no campo da Educação Escolar Quilombola. Acreditamos que para futuros estudos, aprofundar a investigação sobre os saberes específicos das mulheres e dos anciãos do Monte Recôncavo e seu potencial pedagógico pode contribuir significativamente com o aprofundamento da temática. A realização de estudos aprofundados que acompanhem a implementação de projetos de intervenção pedagógica, avaliando seu impacto na aprendizagem e na identidade dos estudantes, é uma outra possibilidade igualmente importante.

Em relação à prática pedagógica, ficou evidente que a elaboração de materiais didáticos contextualizados entre educadores e a comunidade, o desenvolvimento de programas de formação continuada que partam da realidade local e a implementação de projetos de extensão que articulem os saberes da comunidade (como a agricultura, a pesca e as práticas culturais) ao currículo escolar, fortalecerão o vínculo entre escola e território.

## REFERÊNCIAS

ALVES CASCAIS, Maria das Graças; FACHÍN TERÁN, Augusto. Educação formal, informal e não formal na educação em ciências. Trabalho apresentado no **XX Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (XX EPENN)**, promovido pelo Forpred-Norte e

Nordeste e organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Manaus, 23 a 26 de agosto de 2011.

ANDRADE, Thaís Oliveira. **Memórias e Tradições Orais da Comunidade Quilombola do Monte Recôncavo**, 2022. Dissertação (Mestrado em Estudos Africanos, Povos indígenas e Culturas Negras) - Departamento de Educação, Universidade do Estado da Bahia, Campus I. Salvador, 2022.

BUENO, J de F. **Métodos, qualitativos e mistos de pesquisa**. Rio de Janeiro: Departamento de Biblioteconomia. UFRJ, 2018.

CABRAL, Gladys Nogueira. **Unindo Saberes: Caminhos para o desenvolvimento do pensamento crítico, formação e inovação educacional - Volume 2** C117u. – Formiga (MG): Editora MultiAtual, 2025. 174 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GONÇALVES, Adamor Quaresma. **Práticas pedagógicas e educação quilombola: uma imersão na comunidade Itaboca em Inhangapi/Pará** / Adamor Quaresma Gonçalves; orientadora; Marta Genú Soares; Coorientação: Priscila Gomes Dornelles, 2022.

MACÊDO, Rayana Garcia de. **Quilombolas e desenvolvimento sustentável: análise a partir da comunidade capoeira dos negros (Macaíba/Brasil)** / Rayana Garcia de Macêdo.-Natal, RN, 2014.

MOREIRA, Helena Maria Alves. Paulo Freire e a educação em espaços não-formais. In: **Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos** (Vol. 3). Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/118951> Anais do CONEDU, 2025.

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de; ZUCCHETTI, Dinorá Tereza. **Educação além da escola: acolhida a outros saberes**. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 140, p. 629-648, maio/ago. 2010.

SME. **Referencial Curricular Franciscano**. Secretaria Municipal de Educação: São Francisco do Conde, 2019.

ROCHA, Rosa Margarida de Carvalho. **A pedagogia da tradição: as dimensões do ensinar e do aprender no cotidiano das comunidades afro-brasileiras**. Paidéia – Revista do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Humanas, Universidade FUMEC, Belo Horizonte, v. 8, n. 11, p. 31-52, jul./dez. 2011

RODRIGUES, R. de S., & da Rocha, G. O. R. **O currículo da educação escolar quilombola**. **Revista De Gestão E Secretariado**, 14(8), 13045–13060. 2023.

SANTOS, Amilton Pereira dos; ALMEIDA, Carlídia Pereira de; MATOS, Michelle Oliveira de; SANTOS, Valéria Pôrto dos. **Gestão territorial e a sustentabilidade de um quilombo: mudanças, estratégias de enfrentamento, ressignificações**. **Revista GeoUECE**, Fortaleza (CE), v. 13, n. 25, e12787, 2024. e-ISSN: 2317-028X.

SANTOS, Jhones Stêffanny Marcelino dos. **As percepções de professores e estudantes de uma escola pública de Ensino Fundamental I acerca das imagens afrodescendentes representadas no livro didático de história.** 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

SANTOS, T. R. **Entre terras e territórios luta na/pela terra, dinâmica e (re) configurações territoriais em Bom Jesus da Lapa (BA).** 326 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2017.

SILVA, Francisco Orismidio Duarte da. **A Arte de Educar Gingando: Aspectos e Contribuições da Capoeira para a Educação.** 148 f. Tese (Doutorado) - Curso de Mestrado Profissional em Educação, Urcamp, Crato, 2020.

SILVA, Vanusa Luiza da. **A Pedagogia de Projetos Aplicada ao Ensino de Cultura Afrobrasileira nos Anos Iniciais do Ensino.** 56 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Unifucamp, São Paulo, 2019.